



Francisco José, Imperador da Austria
(Ultimo retrato)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) .	1\$200
» » (3 mezes) .	600
À cobrança feita pelo correio ou pelo co- brador, accresce o importe das despesas.	
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

Expediente

Vamos imprimir e dourar as capas para o 1.º volume da *Illustração Catholica*. Essas capas serão de percalina, douradas, e d'um bello effeito artistico.

Quem as pretender tenha a bondade de, em postal, fazer a sua encomenda. Cada capa custa 320 reis incluindo o correio. O importe deve ser remettido em vale ou estampilhas.

Manual da Adoração do Santissimo Sacramento Traduzido do original em Francez do Padre Tesnière, pelo Padre José Antonio d'Oliveira. Brevemente será posto á venda este excellente tratado de devoção ao SS. Sacramento. N'esta redacção se accitam encommendas da mesma obra.



Resumo da Doutrina Christã

Em prosa e verso, sendo a parte em verso composta

PELO

Rev.^{mo} P.^e Carlos Rademaker

Methodo muito facil para ensinar, por meio de canto, as cousas mais necessarias da Doutrina Christã. Edição accres-

centada pelo P. Villela & Irmão

Preço: Brochado, 10 rs. Cartonado, 40 rs.



Callos

 só os tem quem quer!

O CALLICIDA DIAS faz cahir os callos por mais antigos que sejam. E' a melhor descoberta da actualidade porque os tira pela raiz.

Preço, pelo correio, 25 centavos. Restitue-se o dinheiro a quem provar a fallibilidade.

Pedidos a *Manoel Joaquim Dias* — CALDELLAS



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Yelloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

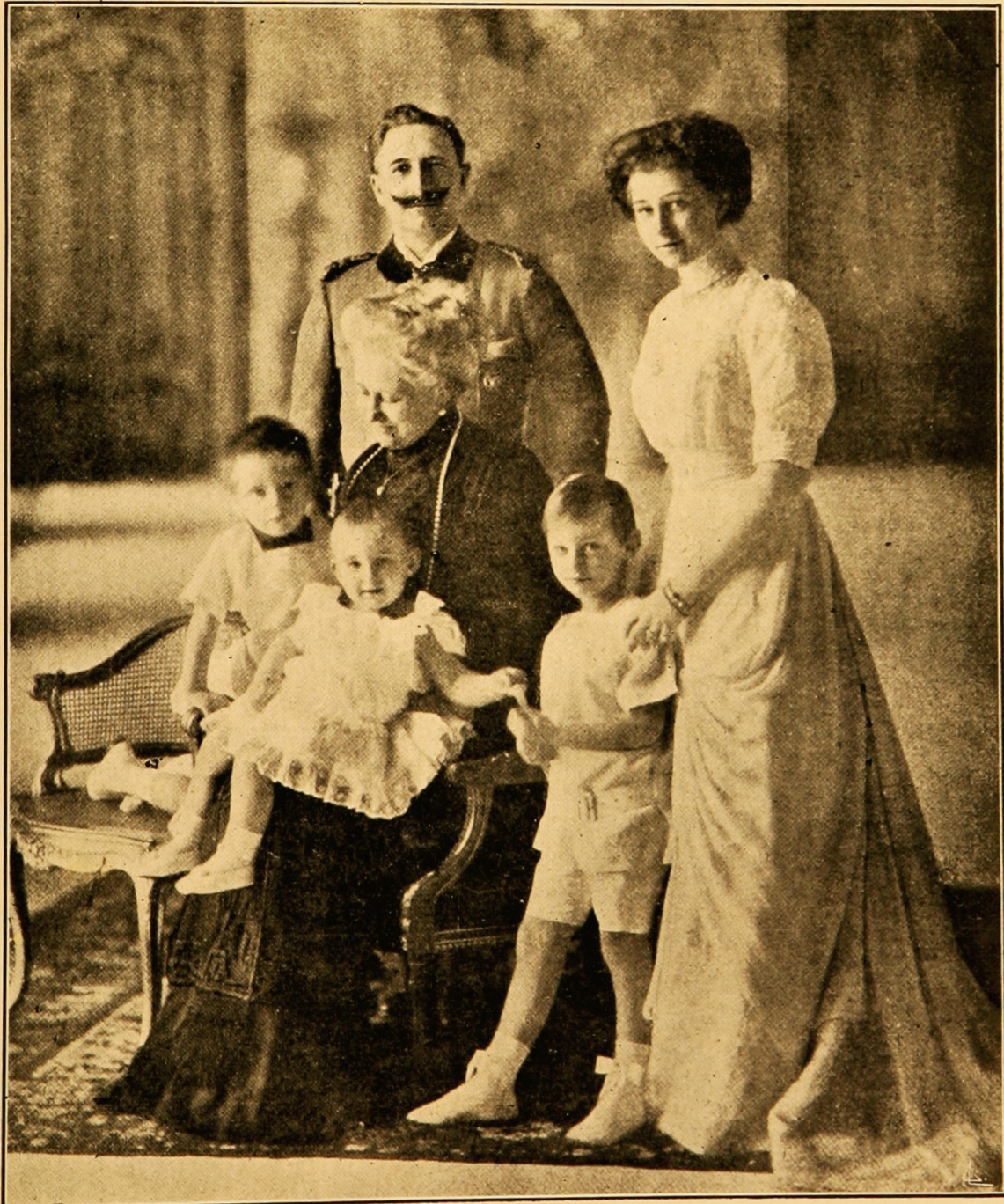
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 15 de agosto de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 59—Anno II



Guilherme II, Imperador da Allemanha, com sua augusta esposa, a princeza Victoria Luiza e seus netos

Chronica da Semana

LIX

EMQUANTO a conflagração europeia eleva, dia a dia, o seu montão de escombros, olhemos para o que entre nós se passa.

Parece que atravessa d'um cabo ao outro do paiz a sombra de um pesadello. Portugal dormiu durante oitenta annos, como o pastor da tragedia de d'Annunzio, e accorda para uma vida que não conhece. Sente os membros torporosos, o espirito nevoado de pavores, a alma sacudida n'um sobresalto, e pergunta se effectivamente é elle, o Portugal mergulhado no longo lethargo da utopia liberal, que tem de erguer-se porque a terra que ha oito seculos conquistou é ameaçada...

Crêmos que o paiz acabará por convencer-se da rude realidade das coisas que agora o cercam, e que ha, sob a crosta d'indifferentismo, de desalento que lhe deu ao coração o aspecto d'um rochêdo inerte, —ha, diziamos, um residuo de forças e energias resolutas, que uma vez libertas, serão indomaveis como as torrentes despehadas do cume das montanhas.

Causar-lhe-ha repugnancia ter de ir bater-se n'um conflicto em que não tem culpas algumas, mas ha-de caminhar com a mesma bizarra galhardia dos recrutas do Bussaco ou dos peões d'Aljubarrota.

E' que a situação internacional transformou a arte da guerra, e a constituição politica da Europa, toda baseada nas fortes unidades, que é de uso chamar grandes potencias, volveu a lucta de povos em duello de raças; e para este vortice de sangue são attrahidas as nações menos poderosas, como frageis bateis...

Vamos, pois, na esteira da Inglaterra, como a

Austria atraz d'Allemanha, e a Russia atraz da França.

O gesto do Congresso republicano, que não teve, é de dizer, a consagração nacional, porque os seus membros são apenas representantes de facções partidarias, — esse gesto é afinal para nós, uma formalidade que se cumpre, e uma decisão que fatalmente havia de tomar-se, presos como somos a compromissos com a Albion que nos fustigou a cara com o *ultimatum*, e a quem ajudamos a bater as aguias de Massena.

Mas é assim a civilização do nosso seculo!...

Creou-se na Haya o novo templo de Jano que, illudindo a fraqueza dos pequenos, foi a irrisão dos grandes, e jámais cerrou as suas portas. Não as cerrará tão cedo!

Vê-lo-hemos apenas, quando nos seus salões se congregar o collegio dos abutres diplomaticos, para resolver, como disse Mella, a melhor forma de repartir os membros palpitantes dos Estados succumbidos na guerra europeia,

E enquanto a assembleia resolve, os exercitos victoriosos contarão os mortos nas fazendas dos povos derrotados, e em redor dos muros do palacio da paz, tornado açougue, gravitarão as ambições de todos, n'um halo negro como o dos corvos, quando a prutescencia livida dos cadaveres lhes enclavinha as garras sinistras e lhes arranca da gorja aquelles crucitos, que fazem lembrar as gargalhadas roucas dos coveiros.

... Que vae ser de nós?

F. V.

VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)

A

diplomacia falhou mais uma vez.

Desde a feira sangrenta dos Balkans que esta boa senhora anda em maré d'infelicidade e assim, fica-se positivamente sem saber se de futuro será mais perigoso sellar um accordo de paz, que perpetrar um *casus belli*.

Contra todos os interesses, contra todas as legitimas aspirações dos que trabalham, a despeito mesmo das manifestações das chancellarias, o conflicto austro-servio, que todos julgavam circumscrever-se (e eu com elles fui) á lucta mais ou menos sangrenta entre os dois paizes, alastrou assustadoramente e veio pôr em conflagração perigosa os estados europeus. Eu obstinei-me quasi na ideia conciliadora de que o conflicto ficaria simplesmente reduzido aos dois estados litigantes, salvaguardando, claro está, o apparecimento de inesperadas complicações.



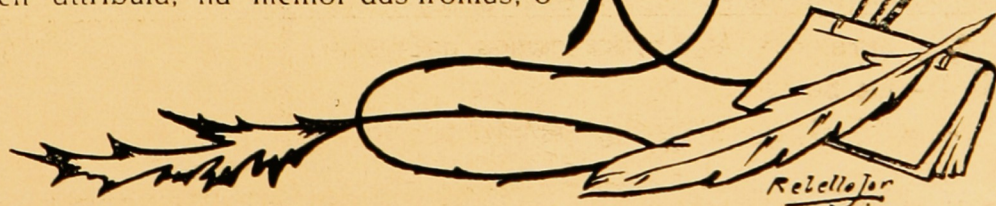
FUNDÃO—Uma excursão á serra da Gardunha.
Uma descida difficil

O equilibrio europeu é afinal um *bluff*, que não resiste á argucia (chamemos-lhes assim por agora) do mais forte. O direito falla, sómente, pela guêla sinistra dos canhões que, quando a diplomacia depõe a penna pouco inspirada pelo visto, só a espada perscreve e impõe.

A guerra europeia é um facto consummado, muito embora ninguém d'animo leve possa prever as suas consequencias sinistras.

No dia em que as nações perderam essa natural pollidez pacifica, a que Kretzen chamava pittorescamente a força da paz e se desvergonham no ataque, é difficil prever até onde o egoismo desvairador, dos interesses e das ambições, pode arrastar as nacionalidades.

A Inglaterra vae lutar ao lado da Russia, a sua inimiga de sempre, e a Allemanha, a quem Bismarck attribuia, na melhor das ironias, o



papel commodo de presenciar, regalada, a lucta fatal entre o leopardo e a Baleia, vê-se precisamente ameaçada pelas duas inimigas d'hontem, pelas duas amigas d'hoje, hoje como hontem—esquecidas d'aggravos velhos—com o mesmo ideal de rapina que é, infelizmente, desgraçadamente, o ideal, mais do que ideal, o objectivo das grandes nações.

Sem presagiar os negroses tragicos do futuro encontramos-nos todos n'uma situação inquietta de receio, d'incerteza de perigo, tal é a gravidade do momento actual.

Pelo presente, basta a consagração d'essa monstruosidade convencional, o direito do mais forte, para que a ameaça e o perigo, se desenhem nitidamente.

Decida-se o pleito sangrento como se decida, a revisão do mappa da Europa será dentro em breve um factu, que produzindo uma convulsão economica que ninguem pode prever até aonde chegue, porá em perigo de morte as pequenas nacionalidades.

Não ha ainda noticias positivas dos acontecimentos. A imprensa vive dos ultimos golpes dos banqueiros audazes, como a politica se arrasta sob a egide fragil, das ultimas manifestações conciliadoras.

Todos mais ou menos receiam, inquietos, hesitantes, assustados, que, regalado na Europa, só o snr. Bernardino Machado desvanecido pela magica vizão do seu amigo Covões a esfregar as mãos d'alegria porque a guerra lhe veio apagar o archote revolucionario do snr. Antonio José e os gestos venenosos do snr. Camacho, conjura-lhe afinal a embrulhada politica em que andava mettido.

É o proprio chefe d'Estado abalou para a



FUNDÃO—Grupo de excursionistas á serra da Gardunha

solidão d'uma praia distante para vêr, poeticamente, nos poentes vermelhos de Buarcos, a visão da Europa alagada em sangue, e logo, conciliados, prégar a paz, a harmonia, as mil coisas ternas que dedicava aos homens e aos brutos, na sua celebre missiva presidencial, ás flores do seu pequeno jardim.

E assim, quando a paz vier tranquillisar a Europa, no momento critico das compensações, o snr. dr. Manuel de Arriaga, revelando mais uma vez ao seu amigo Ansur os seus sonhos de paz e mandará á conferencia, para a botoeira dos plenipotenciarios repartidores, as flores do seu discreto jardim de Buarcos com que no actual momento se entretêm e que de futuro hão de ser os maiores defensores da nossa integridade em perigo. Faz pena! Corta o coração!

Ao menos, se o snr. Affonso Costa estivesse no poder a estas horas a Inglaterra teria ao seu dispor o João Borges e a sua brigada de formigas. E depois, depois, haviamos de vêr...



FUNDÃO—A Senhora da Penha na Gardunha, onde se veem vestigios d'uma antiga capella

(Clichés do phot. am. sr. Bartholomen A. Monteiro)

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

Symphonia da Manhã

○○○

E apagam-se as estrellas uma a uma
Pela curva do azul esmaiecida...
Accorda a terra branda e recolhida
E, ao longe, o mar tem lagrimas de espuma.

O loiro colorista que perfuma
E alumbra a terra em fremitos de vida,
Doira a orla dos montes ressequida
Com punhaes de oiro trespassando a bruma.

NO
NO

E, voz de magua, a voz da cotovia,
Repessada de lagrimas trementes
—Como as que tu choraste em algum dia,

Sauda em perolas o sol. Nas hortas,
D'entre as hervas, espreitam reluzentes
Os morangos vermelhos como aortas...

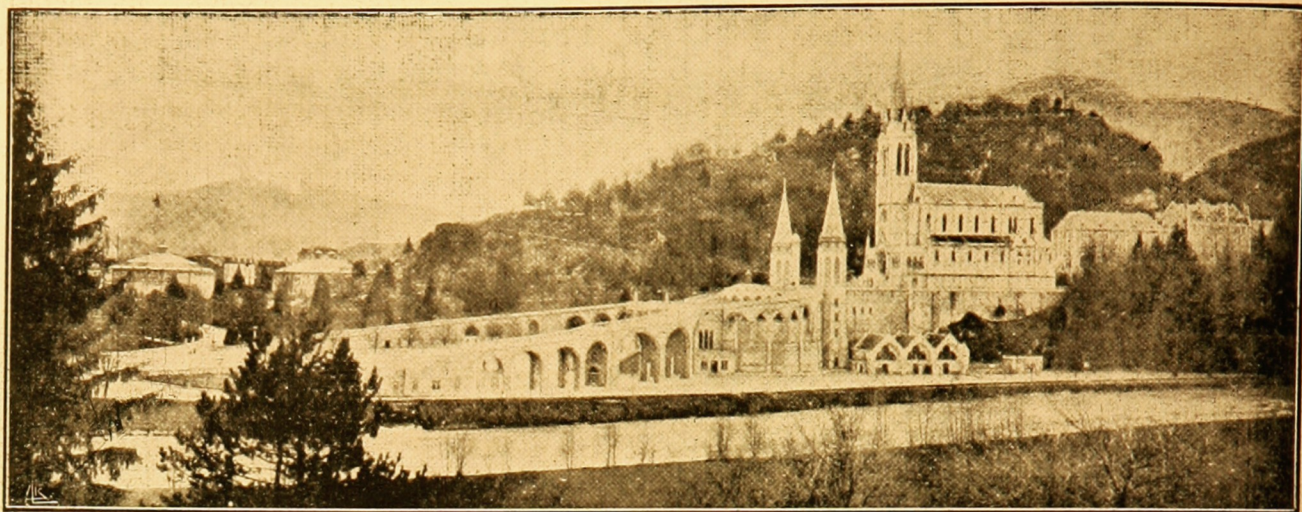
João de Castro.

Os nossos Bispos



D. JOSÉ ALVES MARTINS

Venerando Bispo de Cabo Verde. Foi eleito em 10 de março de 1910



A grandiosa Basilica de Lourdes, onde se realisou o XXV Congresso Eucharistico Internacional

FIGURAS DA BEIRA

∞∞

(SEGUNDA SERIE)

I

Visconde de Guedes Teixeira



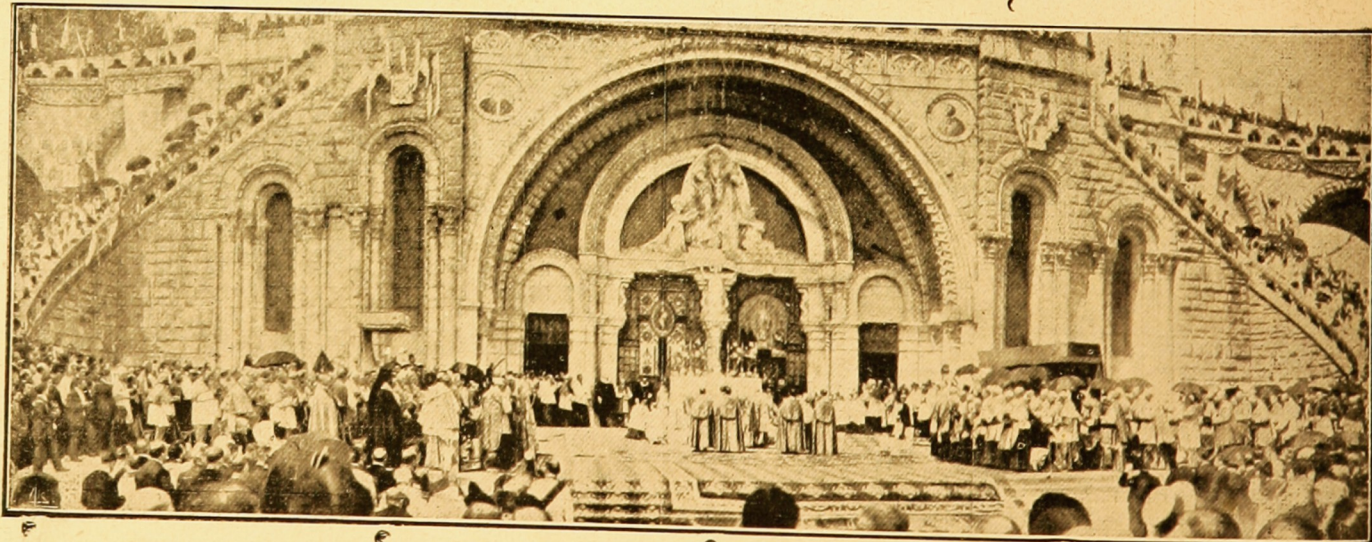
Visconde de Guedes Teixeira representa, sem duvida, para Lamego o que Antonio Maria Fontes Pereira de Mello representou para a vida nacional.

N'um como no outro, era flagrante o amor do progresso, principalmente material. Ambos eram trabalhadores por indole, ambos faziam do trabalho a arma primacial dos seus triumphos.

Mas em Fontes corria muito do scepticismo de Rodrigo da Fonseca Magalhães e tambem a sua astucia, aliás penetrante como uma boa visão. No Visconde de Guedes a fé não permittia mesmo a ausencia d'uma certa ingenuidade que faz fracassar os que com ella se acaloram pela vida politica.



LOURDES — O Cardeal Legado de S. S. Pio X, Mgr. Januario Granito Pignatelli, di Belmonte, presidente do Congresso Eucharistico rodeado de alguns cardeaes e varios bispos



Missa de Pontifical celebrada pelo Cardeal Legado, no altar levantado junto á porta da Basilica

O Visconde de Guedes era sincero sem mancha de qualquer intenção reservada. Zelava decerto o seu prestigio, mas o seu fito verdadeiro era a prosperidade da sua terra. Era um fogoso combativo, o que em Fontes, mais sceptico, poucas vezes se notava. O Visconde de Guedes avançava sempre; Fontes, por vezes, recuava e até se escondia, embora para pular

O Visconde, conseguido um melhoramento para Lamego, esperava sempre pela justiça, apesar das diatribes crespas dos progressistas: Fontes, esmagado o seu contendor, armava-se caladamente contra provaveis aggressões... até anichando o maior numero possivel de amigos para que não se convertessem depressa em inimigos.



LOURDES—Os Cardeacs, Arcebispos, Bispos e sacerdotes desfilando deante do Cardeal Legado, Mgr. Granito di Belmonte, depois da recepção na Basilica

de subito e galgar n'um momento o que parecia adormecido.

O Visconde de Guedes confiava em si e nos seus até com uma especie de desvanecimento: Fontes, ostentando desde pelos adversarios, tinha receio intimo de muitos dos seus correligionarios.

O Visconde de Guedes não sabia corromper: sabia persuadir. Fontes, mesmo persuadido, corrompia quasi sempre.

Mas eram muito semelhantes na linha, nos planos vastos, na tenacidade fecunda. O Visconde, com uma intelligencia talvez menos atilada, tinha, porém, um coração mais franco. Character solido, nada dependente de praxes, comprometia assim, algumas vezes, os seus interesses partidarios.

Fontes, em vez do coração, tinha um prodigioso bom-senso, tão habil, que chegava a parecer sentimental nos lances mais positivos.

O Visconde, apaixonado por uma obra, esquecia por ella tudo: o dinheiro, o prestigio, saude e vida. O outro, Fontes, electrizado por um horizonte novo, fazia-o conhecido com emphase e audacia... mas vigiando sempre cuidadosamente o seu pennacho.

Entendiam-se muito bem, mas Fontes reservava a astucia, assim como o Visconde reservava a ingenuidade, quando se encontravam, sempre primoroso e sagaz o ministro, sempre cavalheiroso e leal o influente politico.

A's vezes, Fontes tinha uma ruga, ao ouvir o Visconde: era a do mau humor suffocado por ver tanta sinceridade. Por seu turno o Vis-



LOURDES—Um aspecto da grandiosa procissão Eucharistica ao passar na praça da Mercado

conde ficava, por vezes, convulso, percebendo um pouco da alma do ministro omnipotente. Era quando Fontes, em vez de realizar uma promessa, insinuava a necessidade da conquista de mais uma assembleia eleitoral. Breves nuvens, porém. O trabalho absorvia logo o Visconde e o ministro reconsiderava ao ver que a sinceridade extrema tinha, ao menos, uma afirmação valiosa: a da perfeita lealdade.

Emfim, se o Visconde de Guedes tivesse nascido e vivido em Lisboa, nunca seria Fontes, mas nunca seria também Barjona. Mais facilmente se resignaria a ser Rosa Araujo, até porque o Visconde era rigorosamente um regionalista, quasi um bairrista.

Fontes, se tivesse nascido e vivido em Lamego, daria um cacique formidável, uma especie de polvo que, depois de devorar o seu concelho, devoraria o districto, empolgando facilmente a Beira, amando-a muito, mas corrompendo-a.

E' que Fontes era o genuino liberal. Aristocrata a emergir d'um burguez, não podia ter a fé ancestral nem o espirito democratico d'um christão. Fé, liberdade, progresso, eram n'elle blocos de peanha, do pedestal da sua estatua.

O Visconde era liberal, mais por suggestão do que por convicção. Vindo também da burguezia, era aristocrata, porque o burguez de Lamego — cidade eminentemente fidalga — perfilhava com amor as tradições das classes superiores.

A vida do Visconde de Guedes não nos deixa mentir. Como em poucos, os seus actos brotaram limpidamente da sua idiosyncracia, como vamos ver.

JOSÉ AGOSTINHO.



O naufragio da "Fortuna,,



capitão Montagne Beresford Pierrepoint não era positivamente um homem que se poderia esperar encontrar por detraz da escrevaninha d'uma miseravel barraca de madeira de Tylmers' Pike, no Colorado. As suas maneiras delicadas brigavam rudemente com as da população mineira! E, todavia, elle conseguira ganhar a confiança e o respeito d'esses estranhos destroços da civilisação. Qual o seu talisman? Talvez o seu ar de profunda fran-



LOURDES — O Cardeal Legado, Mgr. Granito di Belmonte, Cardeaes, Arcebispos, Bispos, sacerdotes e fieis que assistiram ao Congresso Eucharistico

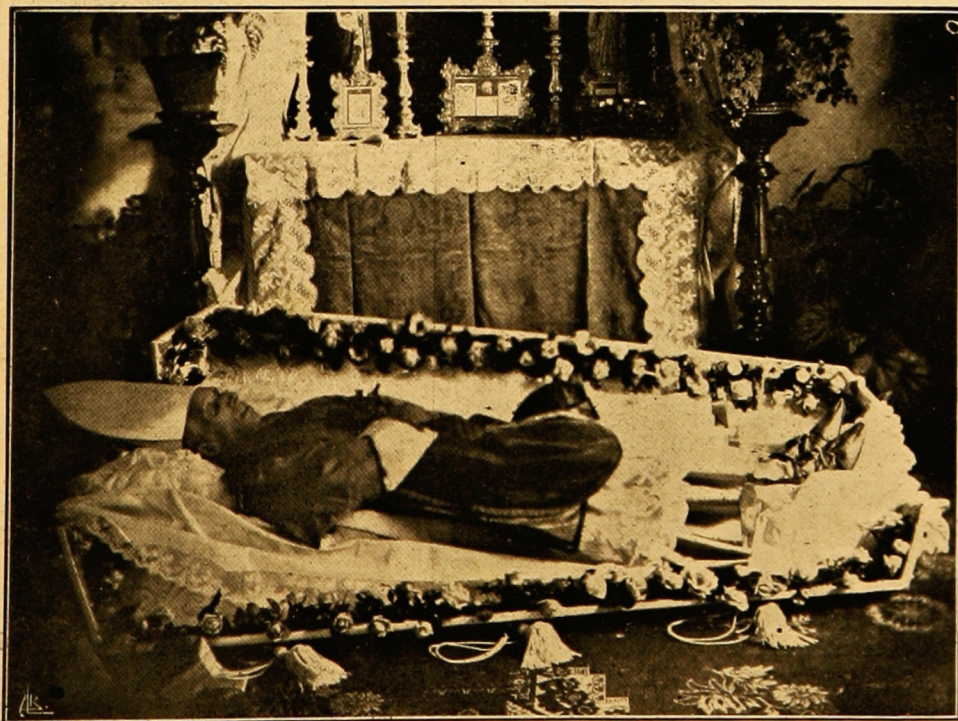
queza e honestidade. Sobre uma palavra sua, os mineiros ter-lhe-hiam dado a guardar todos os seus havêres: para elles, que em ninguem se fiavam, o capitão era a incarnação da honra.

Havia n'elle alguma coisa que trahe o militar e lhe valêra provavelmente este título, ainda que elle se defendesse de haver pertencido às guardas de Sua Magestade Britannica, segundo um boato que corêra. Não, confessava elle com modestia, bem que pertencesse a uma excellente familia — seu pae era *clergyman* — fôra simplesmente patrão de um navio que fazia commercio de cereaes no lago Superior e se se tornára banqueiro no Colorado, fôra por virtude de circumstancias imprevistas. Na realidade, a unica coisa que elle conhecia bem, era a navegação. Mas se não tinha competencia financeira alguma, possuia ao menos uma qualidade: nunca ludibriaria a confiança que n'elle houvessem depositado.

Como toda a gente, viera estabelecer-se em Tylmers' Pike, com a intenção de extrahir minério. Primeiro, prestara a sua bolsa a algum mineiro vadio, arruinado ao jogo, ou a qualquer temerario desem-



A Assumpção da Santissima Virgem



Mgr. Domingos José de Sousa, fallecido u'ltimamente em Barcellos, no seu leito mortuario

barcado sem cinco reis com a illusão de que ganharia dinheiro às mãos cheias.

A' força de assim emprestar dinheiro, e de não querer acceitar juro algum, o capitão fôra pouco a pouco considerado pelos mineiros como o seu banqueiro; e deixára-se crear esta reputação, comprara uma escrevaninha de pau e um cofre-forte de ferro, e pintara em gordas lettras por cima da porta esta pomposa taboleta:

*Banco de Tylmers' Pike
Montagne Pierrepont
director*

Fallando-se do famoso cofre-for'e, todo Tylmers' Pike, dizia «o nosso Banco», em respeitoso tom, como se elle



nhecer terreno sob pretexto d'um deposito de minerio em troca de qualquer quantia. O capitão appareceu-lhe de bom humor e foi a sorrir que lhe pezou o minerio e lhe entregou o recibo. Depois, convidou o seu cliente a comer um pouco no pequeno aposento que lhe servia ao mesmo tempo de cosinha e quarto de dormir. Deante de Pete abriu o cofre-forte collocado á cabeceira do leito, deitou o minerio n'um sacco e metheu a chave n'um bolso do colleite.

— Está a entregar-se nas minhas mãos, dizia Pete para comsigo, enquanto o capitão,

fôra objecto sagrado collocado sob a guarda de trezentos homens resolvidos, armados até aos dentes.

Entretanto dois recémchegados a Tylmers' Pike, Hirão Coffin e Pete Morris conceberam o projecto de roubar "o Banco.". Era muito simples o seu plano: introduzir-se-hiam á meia noite, sem ruido, no quarto do capitão, cortar-lhe-hiam a gorja enquanto dormisse, abririam o cofre-forte e fugiriam com o roubo para leste, n'uma galopada vertiginosa, interpondo uma noite entre elles e os perseguidores.

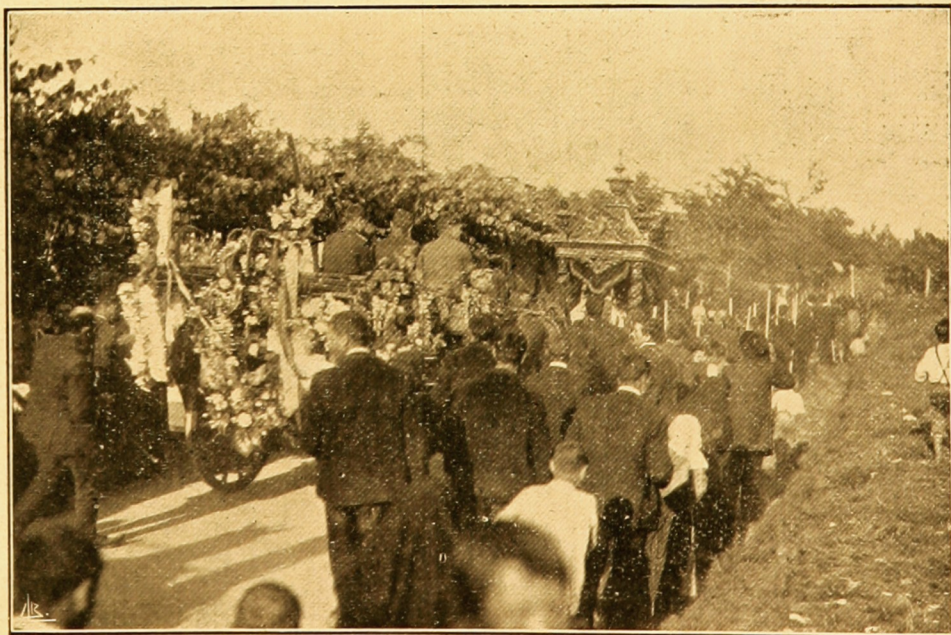
Na manhã precedente da noite escolhida pelos dois bandidos, Pete Morris foi reco-



um tanto alegre, enchia dois copos de um velho cognac.

— Ao bom resultado das nossas empresas! Saudou o capitão levantando o copo.

— Ao bom resultado d'ellas



BARCELLOS — 1) Funeral de Mgr. Domingos José de Souza. O cortejo funebre a caminho de S. Vicente de Areias.

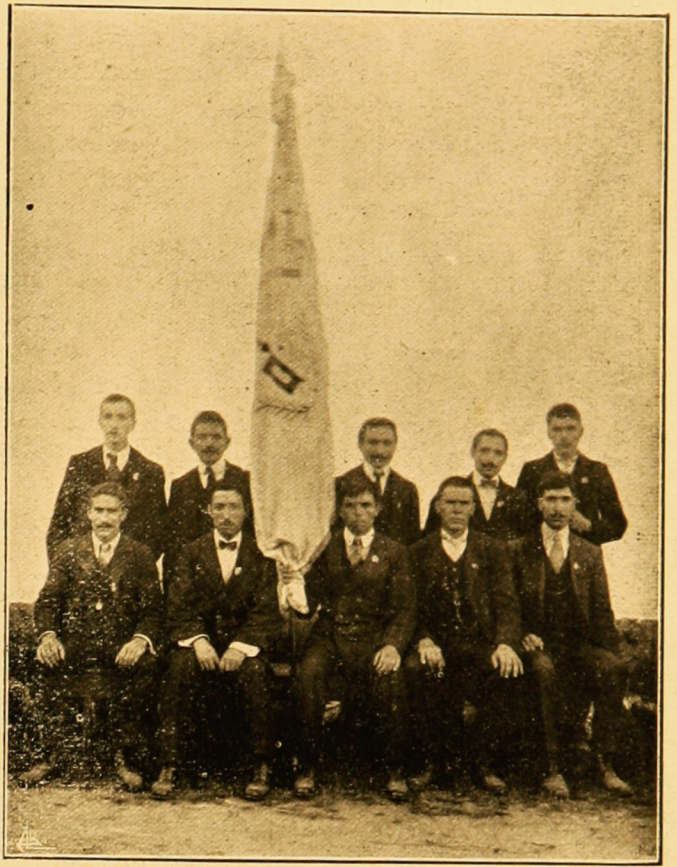
2) Outro aspecto do cortejo.

3) No extremo da freguezia de S. Vicente d'Areias. O povo acompanhando o feretro.



BARCELLOS — Igreja parochial de S. Vicente d'Areias, construida a expensas do finado

(Clichés cedidos pelo rev. Augusto Cunha)



BRAGA — S. Vicente de Penso. Nova direcção da J. C. da Veiga de Penso



Ao bom resultado das nossas empresas!
Saudou o capitão levantando o copo.

capitão! repetiu Pete com sinistra expressão que o capitão seguiu n'um furtivo olhar.

*

N'aquella noite, pelas duas horas, dois homens dirigiam-se a passos de lobo para «o Banco». Dois cavallos arreados á moda mexicana, com longos saccos pendendo para cada lado das sellas, esperavam, presos a uma arvore, fóra de Tylmers' Pike. Eram destinados a



Um aspecto da procissão realisada na freguezia de S. Vicente de Penso nas festas commemorativas do Congresso Eucharistico

levar o roubo e os gatunos a Madison, a estação mais proxima do caminho de ferro do Pacifico. Entretanto, Pete Morris, que introduzira a sua faca na fechadura, recuou de surpresa.

—Hirão, murmurou elle, é extraordinario: a porta não está fechada!

De mansinho, levantou a aldrava e a porta abriu-se. Ao clarão da sua lanterna, de fraca luz, os dois cúmplices trocaram um olhar de espanto. Que imbecil, aquelle Pierrepoint! Dormir assim, sem precauções!...

Sempre sem barulho, atravessaram o primeiro aposento e penetraram no quarto do capitão. Hirão dirigiu os raios da lanterna sobre o leito:—estava vazio!

O primeiro pensamento dos dois homens foi que o capitão percebera a sua visita e sahira de casa a prevenir os mineiros.

Já cuidavam em fugir; mas um segundo relance de olhos serenou-os: a cama não estava desfeita.

Pete e Hirão examinaram a fechadura do cofre-forte. Esperavam descobrir a chave no collete do proprietario. Tratava-se agora de o arrombar.

Nova surpresa: a porta abria-se por si mesma: o cofre-forte estava vazio! Pete olhou para Hirão, e Hirão para Pete.

—Que quer dizer isto? disse Hirão, com voz entrecortada.

A verdade rompera no espirito de Pete que respondeu cheio de colera:

—Fugiu com o dinheiro! Grande animal! Roubou tudo, até aos ultimos cinco reis! Levou o dinheiro cujo recibo me havia dado esta manhã!

Hirão estava boquiaberto. Que uma tal patifaria se fizesse sob a cupula dos ceus, ultrapassava a sua comprehensão.

Podia admittir que se roubasse, que se matasse mesmo, como elles se preparavam para fazer. Mas, que durante annos fosse a alguém possível o impôr-se com exteriores de respeitabilidade a toda uma sociedade de gente desgraçada, causava-lhe grande confusão.

E, timidamente, suggeriu a Pete:

—Elle receou talvez, alguma coisa. Poz o dinheiro em casa de um visinho... Se aqui somos apanhados, Pete, nem a alma se nos aproveita...

Pete encolheu os hombros:

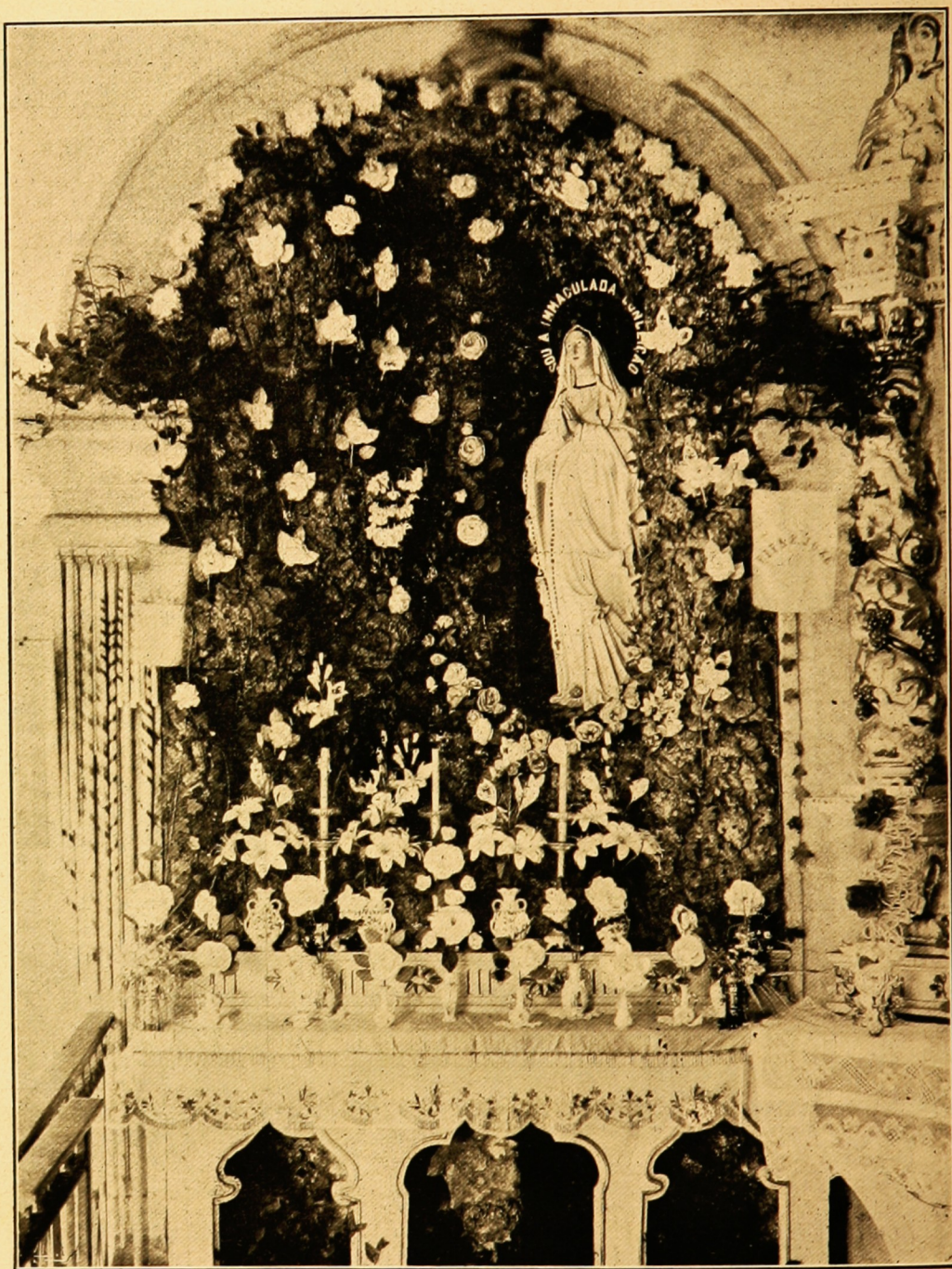
—Deixa-te de mêdos! rugiu elle. Fugiu com o cofre. O que temos a fazer é ir accordar o *claim* e galopar nas pisadas do ladrão sem perder um momento. Maldito canalha! Roubar-me o meu dinheiro! o meu proprio dinheiro, que com tanto trabalho arranjava!...

Raivoso, Pete sahio do «Banco» atirou a faca a um silvado e lançou-se no caminho cheio de pó, onde a cada lado, se elevavam cabanas de mineiros, caminho que os habitantes de Tumlers' Pike conferiram o nome de Grande Rua. Um grito terrivel, lançado por elle ao silencio da noite, despertou os que dormiam, fazendo crêr que se tractava de uma invasão dos Indios. Dentro de alguns minutos, toda a aldeia se poz a pé, em sordidas camisas de flanela e pés descalços. Pete vociferava.

—Ao ladrão! Ao ladrão! O capitão fugiu com o nosso dinheiro!

(Continúa).

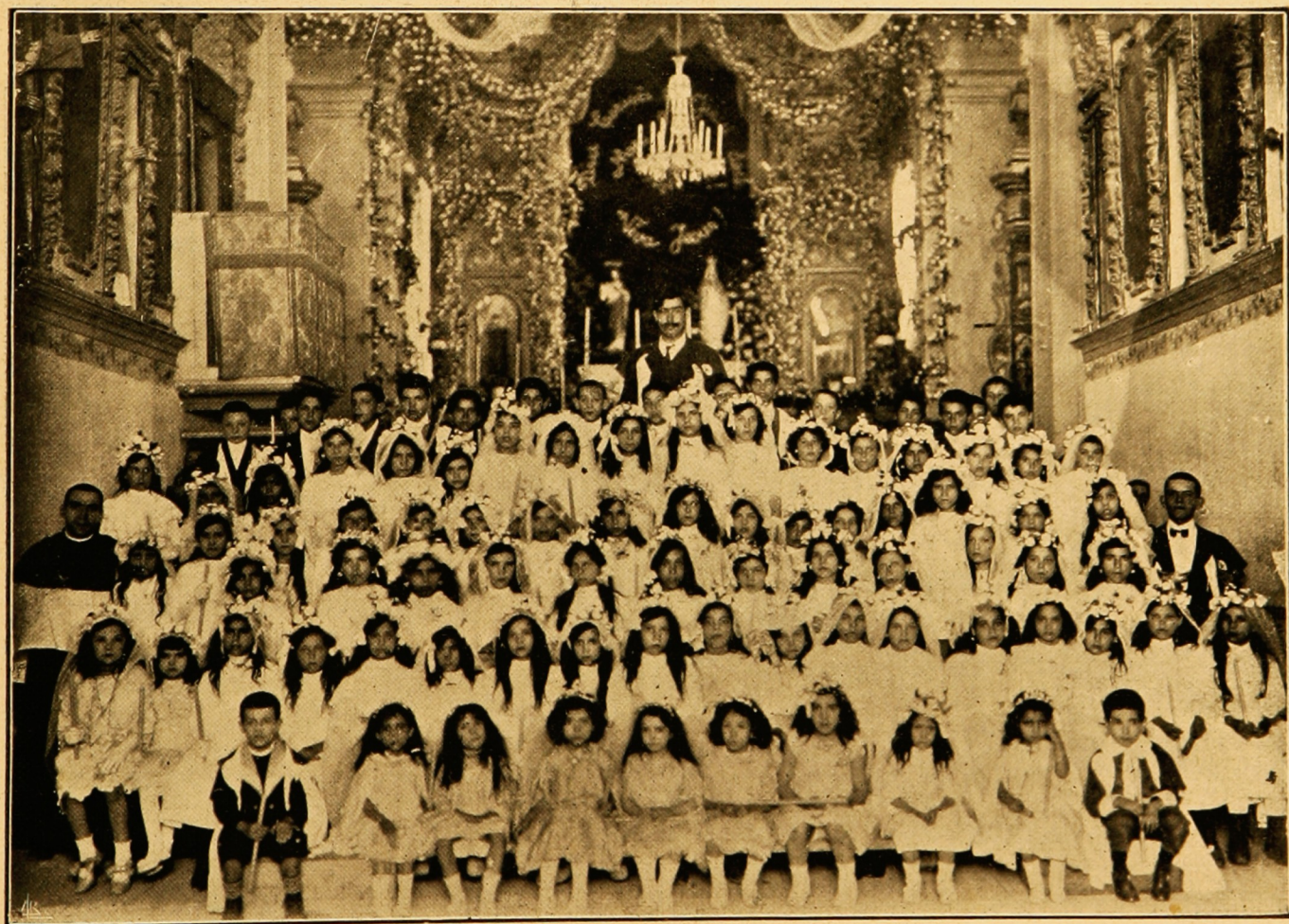
GRANT ALLEN.



BRAGA—S. Vicente de Penso. O altar da Immaculada Conceição no dia da festa



BRAGA — S. Vicente de Penso. Aspecto do interior da igreja parochial



LOULÉ — S. Sebastião. Comunhão solenne de creanças realisada em 19 de julho.
Ao fundo vê-se um surdo-mudo que fez a sua 1.^a comunhão

A Guerra Europeia



Jorge V, rei de Inglaterra



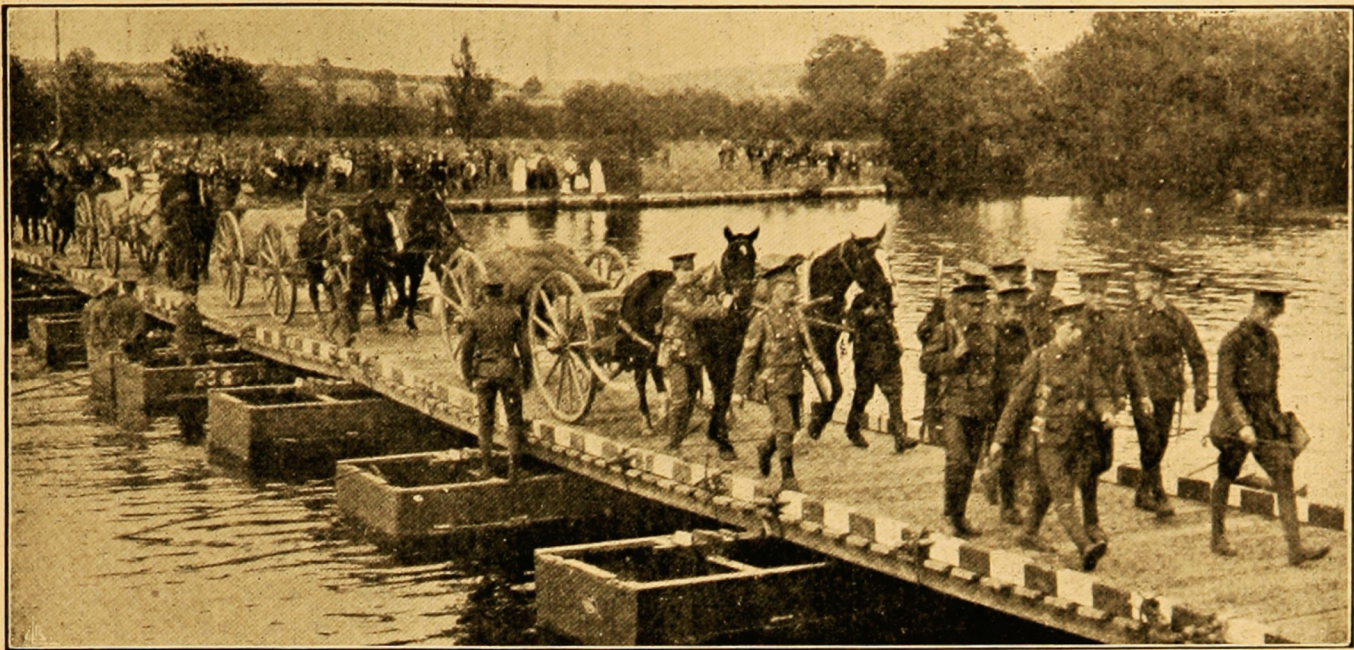
Nicolau II, tzar da Russia



Poincaré, presidente da Republica Franceza



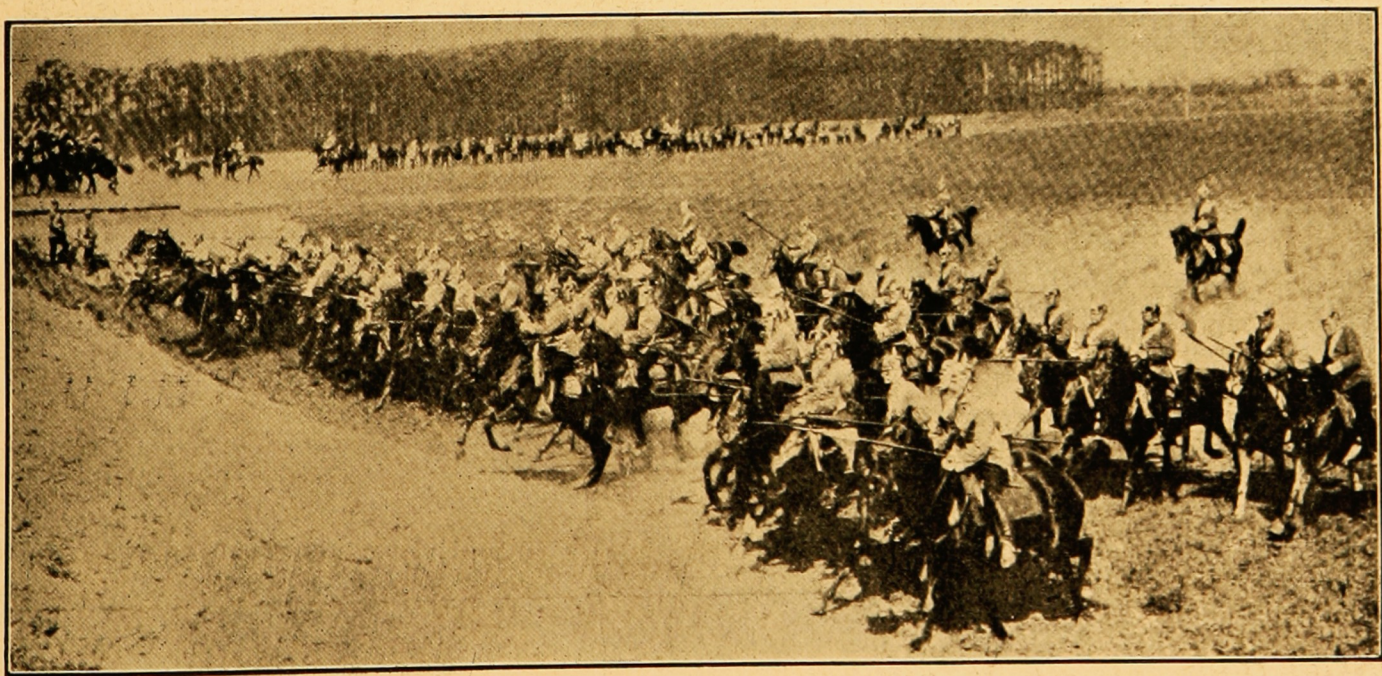
INGLATERRA—Partida das tropas inglezas. Na sua passagem um aeroplano de guerra, voando a pequena altura, sauda os que vão lutar pela Patria



A artilharia inglesa atravessando uma ponte construída por engenheiros militares



Forças de infantaria francesa dirigindo-se à fronteira alemã

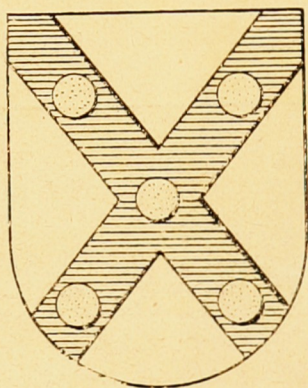


Forças de cavallaria alemã na sua marcha para a fronteira francesa

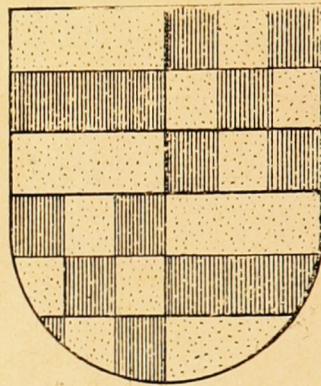


ARMARIA PORTUGUEZA

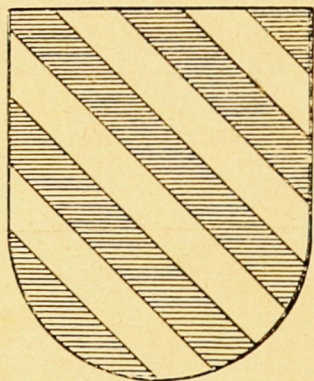
Armas de cada appellido que entram na composição dos brazões das casas nobres de Portugal



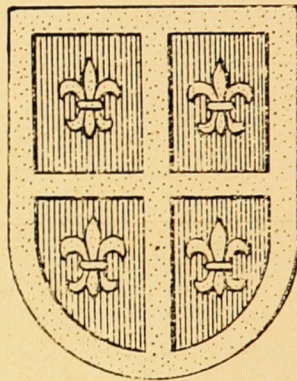
Araujo. — Em campo de prata, uma aspa azul, com cinco besantes d'ouro. Timbre: um meio mouro com braços, vestido d'azul e turbante d'ouro.



Arca. — Esquartelado: no primeiro e quarto d'ouro com uma faixa de vermelho; segundo e terceiro enxequetado de vermelho e ouro, de nove peças. Timbre: um alão passante de negro.



Athayde. — Em campo azul quatro bandas de prata. Timbre: uma onça andante de azul carregada das peças do escudo.



Athougua. — Em campo vermelho quatro flores de liz d'ouro entre uma cruz e bordadura do mesmo ouro.

